

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

ABNER DE SOUZA PEREIRA

**O JORNALISMO DAS REDES SOCIAIS: A PRODUÇÃO DE
INFORMAÇÃO INFLUENCIADA.**

Fernandópolis

2022

ABNER DE SOUZA PEREIRA

**O JORNALISMO DAS REDES SOCIAIS: A PRODUÇÃO DE
INFORMAÇÃO INFLUENCIADA.**

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Profa. Ms. Glauciane Pontes Helena Franco

Fernandópolis

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME COMPLETO ALUNO

TÍTULO

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Prof(a) Nome Completo do Professor
Fundação Educacional de Fernandópolis

Nome Completo convidado
Instituição

Dedico este trabalho aos meus amigos e colegas que estiveram comigo, e especialmente a minha mãe Célia Cristina e meu avô Adilson, sem vocês não seria possível.

Agradeço aos professores que contribuíram para me tornar uma profissional da informação, competente e capaz. Obrigado aos meus professores Andresa Oliveira, Marcelo Matos e não menos importante Glauciane Franco por me darem tanto suporte.

As pessoas confiam em mediadores para transformar informações sobre bilhões de eventos em um subgrupo gerenciável de mensagens midiáticas.

(SHOEMAKER)

RESUMO

A Diante das mudanças da era contemporânea no âmbito do jornalismo nas redes sociais, este trabalho contempla o fazer jornalístico em contraste com sua rotina dinâmica nas redes sociais. O Objeto de estudo foi a Folha de S. Paulo, com seu perfil na rede social Instagram. O Foco era captar a participação dos internautas leitores do veículo e perceber como eles influenciam a produção d matérias jornalistas. Para isso, um monitoramento foi feito durante os dias 03 de março de 2022 a 05 de março de 2022, a fim de captar as publicações dentro do tema Guerra na Ucrânia e revelar o comportamento do leitor perante as matérias desse nicho que a Folha de s. Paulo publicou, para identificarmos se, de fato, o jornalismo é influenciado pela ação do leitor nas matérias.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Social, Jornalismo, Folha de S. Paulo, Internautas, Influência.

ABSTRACT

A Faced with the changes of the contemporary era in the scope of journalism on social networks, this work contemplates journalistic work in contrast to its dynamic routine on social networks. The object of study was Folha de S. Paulo, with its profile on the social network Instagram. The focus was to capture the participation of Internet users who read the vehicle and understand how they influence the production of journalistic materials. For this, monitoring was carried out from March 03, 2022 to March 05, 2022, in order to capture the publications within the theme War in Ukraine and reveal the reader's behavior towards the articles of this niche that Folha de S. Paulo published, in order to identify whether, in fact, journalism is influenced by the reader's action in the articles.

KEYWORDS: Social Network, Journalism, Folha de S. Paulo, Internet users, Influence

SUMÁRIO

Introdução	19
Fundamentação Teórica	21
1.1 Teoria do Gatekeeper – Os porteiros da informação	23
1.1.1 Interatividade	26
1.2 Gatewatching, o leitor como curador da informação	27
2 Contextualização: Quem são os personagens da pesquisa?	29
2.1 Folha de São Paulo	29
2.2 Arthur Do Val	33
2.3 Guerra entre Rússia e Ucrânia	34
2.3.1 Cenário histórico antes do conflito	35
2.3.2 O Cenário do conflito	36
3 Nossas análises	39
Referências	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rússia ataca maior usina nuclear da Europa	40
Figura 2 – Comentários dos internautas	40
Figura 3 – Tropas da Rússia tomam maior usina nuclear da Europa	42
Figura 5 – Comentários de internautas.....	43
Figura 6 – Putin avança para isolar Ucrânia	44
Figura 7 – MBL analisa áudios atribuídos a Arthur do Val	45
Figura 8 – Comentários dos internautas	47
Figura 9 – Comentários dos internautas	47
Figura 10 – Comentários dos internautas	48
Figura 11- Comentários dos internautas	48
Figura 12- Comentários dos internautas	49
Figura 13 – Comentários dos internautas	49
Figura 14 – Namorada de Arthur do Val rompe após vazamento de áudios	50
Figura 15 – Comentários dos internautas	51
Figura 16 – Erro por empolgação.....	52
Figura 17 – Comentários dos internautas	52
Figura 18 – Tropas russas assumem controle de hospital psiquiátrico..	53
Figura 19 – Comentários dos internautas	54
Figura 20 – Arthur do Val diz que áudios sexistas foi erro	55
Figura 21 – Comentários dos internautas	55
Figura 21 – Comentários dos internautas	55
Figura 22 – Comentários dos internautas	56
Figura 23 – Comentários dos internautas	56
Figura 24 – Putin diz que sanções ocidentais são semelhantes à declaração de guerra	57

INTRODUÇÃO

O exercício da atividade de jornalismo está cada vez mais desafiador. E com as redes sociais, estamos vendo que produzir notícias está indo muito além de entrevistar as fontes, checar as informações e produzir o texto.

O presente estudo tem a intenção de olhar para a produção jornalística no meio digital. Vamos nos atentar, para tanto, nas publicações que a Folha de São Paulo faz no aplicativo do Instagram. Por uma questão metodológica, vamos nos ater apenas a alguns dos posts veiculados durante um período de três dias (de 03 a 05 de março), com o tema Guerra na Ucrânia, e analisaremos alguns sinais que revelam como o leitor, hoje em dia, pode se tornar um influenciador de matérias para um veículo de comunicação, pelo meio virtual.

Nessa rotina diferenciada que as redes sociais imprimiram no seu dia a dia, vamos olhar para o público que, como internauta, participa ativamente da produção da notícia, com uma interatividade que chega até a “agredir” o local que era exclusivamente do jornalista, uma vez que antigamente, este é que escolhia o que ia informar, de acordo com seus próprios princípios de noticiabilidade.

Nesse estudo, chama atenção a rotina de produção de um jornalista contemporâneo, que hoje se vê mais flexível ao seu exercício profissional, e lida diariamente com novidades que impactam diretamente na sua vivência como jornalista, neste caso, o público com uma interatividade que “agride” o local exclusivo do jornalista de escolher o que ele vai informar de acordo com os valores-notícia. A respeito disso, vamos buscar embasamento teórico na Teoria do Newsmaking.

Para concentrar nossas atenções em apenas um assunto em específico, fazendo-se necessário o recorte metodológico, escolhemos os posts que expuseram um acontecimento que impacta mundialmente a vida do homem contemporâneo: o conflito bélico que está acontecendo entre a Rússia e a Ucrânia, na Europa e que tem mobilizado os noticiários internacionais há vários meses.

Dentro de todo esse contexto, é possível fazer diversas reflexões, tanto sobre novos locais de atuação do jornalista, suas formas de trabalhar e executar notícia em rede social, pensar sobre a responsabilidade e eficiência do jornalismo virtual, questionar a capacidade de cobertura de uma Guerra através do ambiente web.

Durante o estudo, vamos abordar a Teoria do Gatekeeper para refletir os aspectos que proporcionam essa participação do público, refletir sobre o papel do jornalista dentro do conflito (Guerra) e sua responsabilidade ao informar tamanho acontecimento no Instagram, analisar prints para identificarmos o engajamento do público e perceber como o alvoroço impulsiona uma matéria em relação à outra e, por fim, fazer um apontamento crítico sobre as coberturas virtuais.

Sendo assim, no Capítulo I, este estudo apresenta os aspectos teóricos de nossas análises, principalmente relacionados aos preceitos teóricos da Teoria do GateKeeper e da Teoria do Newsmaking. No Capítulo II, vamos dar um enfoque em cada um dos principais eixos da nossa pesquisa, sendo eles: veículo escolhido para estudo, a polêmica ascendente que chama atenção e nos abre para a percepção de uma influência de novas matérias e o tema das pautas escolhidas, que foi a Guerra na Ucrânia, sendo que a intenção é apenas traçar uma personalização desses eixos, para entendermos a relevância de cada um desses aspectos e notarmos como o estudo é interessante em identificar um comportamento de influência de produção mesmo com coisas tão relevantes ao redor. E para finalizar, apresentaremos nossas análises no terceiro e último capítulo que virá seguido pelas Considerações Finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria do Newsmaking inicia o embasamento teórico deste trabalho, compondo uma estrutura de estudos analítica mais precisa no que diz respeito à intenção do presente estudo de caso.

Essa teoria considera cinco critérios para sua fundamentação teórica, quais sejam a noticiabilidade, valores notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotina de produção, em uma posição de atenção à produção das notícias. A Teoria do Newsmaking ainda rejeita totalmente a teoria do espelho – teoria que sugere a notícia que reflete exatamente a realidade – uma vez que, segundo a Newsmaking, as matérias não representam literalmente a realidade, mas sim ajudam a construí-la. Vale ainda ressaltar que isso não quer dizer que essa teoria indique que as produções jornalísticas são ficcionais ou emancipadas do real que a cerca.

Portanto, a Newsmaking (CANTANHEDE e ZANFORLIN), destaca que as notícias informam e possuem direta referência da realidade, contudo, devido a uma constituição interna e de produção do jornalismo, uma influência age sobre esse processo todo e ajuda a construir a realidade. Esse processo varia de uma empresa para outra, em um esquema interno que implica na produção das notícias, métodos que vão agregando à realidade uma perspectiva construtiva do impacto da realidade ali trabalhada como informação.

Segundo uma das principais estudiosas da teoria do Newsmaking, a socióloga Gaye Tuchman (1972), todos os órgãos de informação acatam três obrigações: a obrigação que torna possível que o fato desconhecido trabalhado se torne conhecido e notável para a sociedade; a que elabora formas de relatar os acontecimentos que não enfatizem especificamente fatos sem pretensões específicas, ou seja, que noticiam por meio de técnicas jornalistas, as informações de acordo com sua relevância que indique o verdadeiro sentido do acontecimento ocorrido da realidade, e a obrigação que possui métodos que organizam formas de divulgar a informação, de acordo com um tempo e espaço.

Além dessas regras, o jornalista produtor das notícias exerce um papel ativo, contudo ainda submisso às rotinas de uma empresa que acata as normas de espaço e tempo, já que essas possuem mais importância do que as preferências pessoais na seleção de filtragem das matérias de notícias produzidas, consequentemente, o

jornalista trabalha de acordo com o seu período de disponibilidade e de sua carga horária, agindo abaixo dessa régua limitadora.

Dessa forma, Tutchman (1972) aponta que intenção para burlarem os mecanismos jornalísticos e éticos da produção noticiária são superados por essas obrigações acima enumeradas junto à limitação ocupacional de um jornalista dentro de uma empresa. Com esse cenário, o critério de noticiabilidade é quem decide o que é mais importante, comercial, noticiável e de interesse público, dependendo de sua intenção informativa.

Todo esse cenário propicia uma distorção inconsciente por parte dos órgãos de elaboração das notícias, já que muitas vezes, devido aos eventos da rotina mercadológica, um jornalista não possui tempo suficiente de ministrar todos os fatos e favorece o maior critério de noticiabilidade dentro de um acontecimento, destacando apenas o fato que tem a pretensão específica.

A noticiabilidade, segundo a Teoria do Newsmaking ((CANTANHEDE e ZANFORLIN), é negociada, jamais é decidida apenas pelo produtor direto da uma notícia. Repórteres, editores e diretores unem-se para eleger o que é mais noticiável de acordo com o tempo e espaço, dessa forma nos aproximamos um pouco do atual estudo. Quando pensamos nas redes sociais e nas empresas que criam notícias para essas plataformas e analisamos as produções nos feeds, refletimos sobre se essa teoria ainda é efetivada, e evidentemente que sim, porém com inúmeras modificações contemporâneas, que foram introduzidas devido à necessidade de adaptação.

É correto pensar que os critérios de noticiabilidade ainda são presentes nas pautas das matérias produzidas para o ambiente virtual, e que uma gama diferenciada de cargos capacitados da área da comunicação discutem o que se deve noticiar ou não, além de que, também, como aponta a Newsmaking (CANTANHEDE e ZANFORLIN), a realidade é construída junto à publicação da uma notícia no ambiente virtual, e que, de fato, ela não representa literalmente a realidade ocorrida, uma vez que já tivemos noção das limitações mercadológicas do ambiente web, bem como de como as rotinas jornalistas impactam a produção de uma informação.

Segundo os autores MORAES, ANTONIOLLI APUD COSTA, CARVALHO (2016) citados no artigo “O Ambiente Digital e as (Re)configurações das Teorias do Jornalismo”, a teoria do Newsmaking sofre uma mudança quando aplicada no cenário atual do jornalismo contemporâneo, bastante perceptiva em nosso estudo, sendo ela o comportamento do público leitor-consumidor, que vem sendo cada vez mais ativo

hoje do que nunca, cujos comentários e reações às notícias postadas em rede via Instagram ditam para o produtor da informação o que dizer e como dizer.

MORAES, ANTONIOLLI APUD COSTA, CARVALHO (2016) também afirmam uma nova atitude do público web, agora ocupando uma posição ativa em relação às informações virtuais. Ambos os autores também ressaltam que a apuração dos fatos e a veracidade do que se é afirmado ainda fica a cargo do profissional, contudo isso não é mais o fator determinante quando se pensa em vingar uma matéria de sucesso. Hoje, é possível que o jornalista, com seu trabalho, efetue um efeito na sociedade, em que o público perceba a importância de um bom jornalismo, mesmo em ambientes tão “descontraídos”, e que a credibilidade ainda é essencial, fazendo com que o leitor retorne sempre a seu veículo de comunicação favorito, em gostos gerais como leitura, manchete, fotografia, estilo de narrar e nível de credibilidade.

Para além dos pensamentos dos autores acima, sabe-se que é veementemente falado a profissionais da área da informação que suas funções devem ser múltiplas e plurais, que precisam dominar diferentes aparelhos, técnicas e estarem adaptados a diversos ambientes, sugerindo que um jornalista precise entender todas as didáticas das diferentes formas de se informar atualmente.

Dessa forma, a teoria do Newsmaking fundamenta a sugestão de uma transformação da comunicação e da forma de comunicação, em que o público é o agente real que se unifica à notícia que também constrói a realidade, alavancando casos desconhecidos para novos públicos, tornando notável e agora discutível os acontecimentos da realidade.

1.1 TEORIA DO GATEKEEPER – OS PORTEIROS DA INFORMAÇÃO

Utilizado pela primeira vez pelo psicólogo Kurt Lewin, em 1947, e efetivado em relação ao jornalismo em 1950, por David Manning, a teoria sugere que o Jornalista possui a posição de “porteiro da informação” cuja função é decidir o que passa para frente e o que fica para trás, de outro modo, o que é notícia e o que não é, de acordo com os interesses jornalísticos (WEBER, 2010, p 06).

Esse preceito se fundamenta por um tempo, mas logo começou a ser refutado por teorias anteriores, concluindo-se que o motivo pelo qual o Gatekeeper funcionava da forma que conhecíamos, era um resultado de sua rotina profissional, que perdurava os moldes tradicionais e maçantes de fazer jornalismo (WEBER, 2010, p.7).

Cabe ajuizar, neste ponto, que as medidas utilizadas na rotina de um jornalista refletem muito do que lhe é disposto em sua época. Nas décadas passadas, o jornal impresso era o grande meio de comunicar-se, de acesso popular e de consumo cultural, posteriormente dividindo espaço com as rádios e seus áudios cheios de emoção, de detalhes de entonação. Após os anos 2000, uma forte influência do mundo digital começou a corroborar a rotina jornalística de forma incisiva, levando os veículos de comunicação a adentrarem e se adequarem aos meios digitais. Na década de 2010, os dispositivos móveis com tecnologia Android firmavam o início fecundado dessa nova era da comunicação, em que estamos até hoje, período desse estudo de caso, e que só se difunde e amplia em campos e possibilidades.

A palavra *gatekeeper*, do inglês *gate*: portão e *keeper*: guardador, pode ser traduzida como porteiro. Assim, *gatekeeper* seria um “porteiro” da informação, ou seja, aquele que diz quem pode ou não passar.

Criada para estudar a mudança social pelo psicólogo Kurt Lewin, a teoria do *Gatekeeper* concentrou-se durante anos no processo de captação e separação da informação, em um processo feito por um profissional de jornalismo (o “porteiro”), que conduzia – de acordo com os valores notícia – o que era notícia em uma determinada época e sociedade (WEBER, 2016, p.6).

Anteriormente, a sociedade absorvia matérias redigidas e controladas exclusivamente por porteiros da informação. Nesse cenário, um porteiro não só incluía ou excluía informações, mas também as coletava, investigava e apurava, o que, segundo os autores do dossiê “Os leitores como *Gatekeepers* das Notícias On-line: Brasil, China e estados Unidos” (SHOEMAKER *et al.*, 2010),” proporciona uma configuração, em que a escolha das mensagens muitas vezes deu ao aspecto noticioso um tom que divergia da experiência do fato original. Isso ocorria devido às forças que influenciavam a publicação de uma informação (WEBER, 2016, p.7).

Com o fim dos anos 1990, os profissionais da comunicação noticiosa começaram a produzir conteúdo em plataformas virtuais e, rapidamente, notaram a potência fértil desse novo modelo, principalmente a de interação com o leitor, ou por parte dele. Aqui alguns fragmentos da teoria começam a se reestruturar. Anteriormente, a teoria que se concentrava na inclusão e exclusão de informações para efetivar uma notícia e na captação das informações de acordo com a influência dos valores notícia, agora, trabalha com a possibilidade de um público que modifique

a ordem, e interaja de forma mais presente, consequentemente, deixando claro para o leitor através de uma interação direta, o que deve ser notícia.

O que interessa o leitor dentro de um tema ou assunto?

Para o estudo desse caso, analisamos notícias com o tema Guerra na Ucrânia, publicadas no Instagram da Folha de São Paulo entre os dias 03 e 05 de março de 2022. Todo tipo de material com o tema Guerra foi selecionado para ser analisado em termos de interação e alavanque dos posts, permitindo-nos perceber que a teoria do Gatekeeper se consolida sob o processo de produção das matérias da Folha no Instagram. Mas assim como apontavam os autores do Dossiê, agora os Gatekeepers são os leitores virtuais.

Esse engajamento pode ser visualizado de pontos de vistas diferentes, mas que ainda são fundamentais para o veículo de comunicação. Um deles seriam os números de cada post, pois uma publicação noticiosa que recebe muitas curtidas, vários compartilhamentos e inúmeros comentários teve inegavelmente, um desempenho que repercute positivamente para o veículo que a publicou, e, no Instagram, esse é um ponto que pode ser considerado como termômetro para saber quais as próximas matérias, fecundando a teoria do Gatekeeper. Outro ponto provém da interação direta do internauta, que pode sugerir – ou questionar - pautas de acordo com seus gostos ou noções sociais, e quanto maior esse número de interações apelativas sobre pautas específicas, maior a chance de o veículo permitir que essas pautas passem pelo portal, obtendo um fluxo estimulado pelos leitores.

Devido aos algoritmos, um leitor pode ser constantemente apresentado a um perfil nas redes sociais, assim tornando sua experiência em tempo de consumo web mais otimizada no que diz respeito às buscas do que consumir. Quando um perfil começa a perceber seu público-alvo e como ele deve se portar nas interações com o mesmo público, as pessoas começam a frequentar com maior incidência o perfil, passando mais tempo nele, fazendo com que os algoritmos sugiram esse conteúdo para o leitor, em um login futuro. Portanto o processo da Teoria do Gatekeeper em dias atuais está entrelaçado com o poder de percepção por parte dos veículos de informações, sobre seus públicos, no caso a Folha de São Paulo, e de como fazê-los consumir as publicações desse perfil.

Saber o que é importante na sociedade, segundo os autores Shoemaker *et al.* (2010), é uma função de evolução cultural, o que foi denominado no trecho

Existem quatro dimensões primárias: política, econômica, cultural e bem-estar público. A significância política inclui os poderes executivo, legislativo e judiciário, mais as relações entre os países. A significância econômica lida com todos os aspectos do sistema monetário dentro de um país e entre outros países, inclusive as importações e exportações, a valorização da moeda, os direitos alfandegários e impostos, além da saúde dos negócios. Os eventos com significância cultural dizem respeito aos elementos da religião, da moralidade e dos valores, as artes e o papel das pessoas na sociedade. O bem-estar público inclui as questões de saúde, segurança e qualidade de vida. (Shoemaker *et al.*, 2010, p. 63)

Utilizando a afirmação acima com a teoria do Gatekeeper, um guardião do portal precisa amadurecer socialmente para afinar seu conceito ao implicar o processo de seleção de uma notícia dentro dos aspectos que são perceptíveis a ele segundo os valores notícia. Todavia, em redes sociais, de acordo com nossas análises, as produções seguem de forma discreta (pois não toma parcialidade em suas manchetes) os melhores resultados de engajamento por parte do público, que, por sua vez, utiliza da Significância Social para participar com seus discursos nas publicações, bem como reagir, compartilhar, acompanhar *stories*, reagir, assistir *lives*, entre outros.

1.1.1 INTERATIVIDADE

De acordo com Shoemaker *et al.* (2010), quase todos os itens de notícias incluem um ou mais elementos de significância social. As dimensões interagem e se relacionam com a realidade social própria de uma pessoa numa complexidade que varia e se encontra no ambiente comum – o virtual. Dessa forma a teoria do Gatekeeper, isoladamente, participa do cenário de jornalismo feitos em redes sociais, em um pé de constante transformação, cujo futuro aponta para um caminho onde o público se aproxime cada vez mais do portal, talvez até reconfigurando-o, originando uma extensão para teoria.

Ainda Shoemaker *et al.* (2010), no fim dos anos 1990, afirma que os profissionais que trabalhavam com internet e informação, perceberam rapidamente o potencial interativo entre produtor e leitor. Brignol e Cogo (2011) falam mais sobre o conceito de interatividade nas redes sociais, no artigo “Redes Sociais e os Estudos de Recepção na Internet”, com um Dossiê que reflete como a comunicação tem sido reposicionada com os conceitos de interatividade, assim como o apontamento feito a

seguir. “Assim, podemos dizer que o modelo de comunicação massiva se mantém e pode ser identificado em lógicas presentes na própria internet, mas é impactado por um modelo de comunicação que se baseia, entre outros aspectos, na relação entre as mídias, em um espaço de participação maior do público na produção da informação e de autonomia no processo comunicativo” (BRIGNOL E COGO, 2011, pag 07.).

Essas autoras propõem pensarmos no processo de interatividade como algo que parte do fenômeno de rede que cobre nossa sociedade contemporânea, por meio de computadores e TIC's, contudo, nos dias atuais, temos mais um agregado que são os aparelhos celulares. "Remidiação, conceito que faz referência aos modos como uma mídia usa estéticas ou conteúdos desenvolvidos para outra mídia." (BOLTER e GUSSIN, 1999 apud BRIGNOL E COGO, 2011, pag 07). esse trecho, percebemos uma das fragmentações das atuais redes sociais, que partilham de mesmos mecanismos para correlacionar públicos de diferentes redes sociais a uma mesma, movimentando a interatividade (não só do público como entre as redes que o público frequenta).

1.2 GATEWATCHING, O LEITOR COMO CURADOR DA INFORMAÇÃO

A teoria surgiu no ano de 2005, e foi abordada pela primeira vez pelo australiano Axel Bruns (2005) seus estudos surgem após o prestígio na teoria do Gatewatching diminuir gradativamente ao longo das décadas. A teoria descrevia um novo modelo de seleção noticiosa, sugerindo que as audiências possuem um novo papel, com comentários, críticas, curtidas e até apuração de informações. Com as redes sociais, esse novo papel da audiência tornou-se ainda mais rápido, sendo expressiva a interação dos veículos de comunicação com seus leitores.

Uma “viralização” é um processo de grande repercussão de um assunto na internet, o que o potencializa e se torna de grande interesse para a audiência, esse efeito está presente em todas as redes sociais, e ele é um grande termômetro para um profissional da informação conseguir identificar quando a interatividade pode ocorrer com seu público trazendo maior visibilidade para o perfil.

Um vídeo que viraliza no Twitter, com algum assunto ou tema que repercute na internet, engaja milhares de ações interativas, como apontava Shoemaker *et al.*

(2011), quando fala sobre a força da audiência e a necessidade de reconhecer essa força. Esse mesmo vídeo que recebeu engajamento na rede social, possivelmente se torna notícia em portais de redes sociais e até na TV aberta, essa é a nova configuração da participação que a Teoria do Gatewatching estuda.

Costa e Carvalho (2020) falam sobre o jornalista como curador da informação das redes sociais. É nesse cenário que se evidencia a curadoria de conteúdo como atribuição do jornalista e dos meios de comunicação na sociedade conectada e interagente através das redes sociais digitais. Então, partindo-se do Gatekeeper e passando pelo Gatewatching, surge o jornalista curador de conteúdo.

Para tornar dinâmica a rotina de trabalho atual de um jornalista que opera nas redes sociais, de acordo com este estudo, consideramos o entendimento e relevância da teoria do Newsmaking sobre as rotinas de trabalho, enquanto compreendemos a efetividade dos *Keepers*; pela teoria do Gatekeeping, dessa forma, avançando ao futuro com maior interatividade e reformulação da participação da audiência; reconhecendo a teoria do Gatewatching. Portanto refletimos como Bruns (2011, p. 129) faz a seguinte afirmação: “No processo, os papéis dos jornalistas industriais e dos usuários das notícias continuarão conectando-se e misturando-se”. Assim, constantemente é necessário revisar as teorias, para buscarmos o novo entendimento das práticas atuais de se fazer jornalismo em redes sociais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO: QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA PESQUISA?

Nesse estudo, vamos analisar alguns elementos presentes no ambiente virtual, mais precisamente nas redes sociais, tendo como foco a rede social Instagram, que abriga uma mecânica única e bastante influente no meio da comunicação, atualmente.

Dessa forma, em primeiro lugar, vamos apresentar informações que achamos relevantes sobre o jornal Folha de São Paulo e nossas análises se concentrarão nas publicações do referido veículo de comunicação por um período de três dias. Vamos olhar para quais são os aspectos que impulsionaram as produções do jornal que teve como pauta a guerra que está ocorrendo entre a Rússia e a Ucrânia, no continente europeu, desde fevereiro deste ano.

Diante disso, vamos nos atentar também a um escândalo em particular, relacionado ao evento da guerra, que teve como protagonista o jovem político e *youtuber* Arthur Do Val e que foi amplamente noticiado pela imprensa brasileira.

Também vamos observar que tanto o assunto da guerra, assim como o assunto do jovem político se relacionam com outras matérias da mesma pauta, sinalizando, assim, que nossa hipótese inicial pode ser verificada, ou seja, que o leitor comum pode influenciar a produção de um jornal impresso, no ambiente virtual, mais especificamente em uma rede social, como o aplicativo do Instagram.

2.1 FOLHA DE SÃO PAULO

O primeiro elemento a ser apresentado é o jornal Folha de São Paulo e, segundo a própria definição no site da Folha de São Paulo, o Grupo Folha é um dos principais conglomerados de mídia do país. Controla o jornal Folha de S. Paulo, seu site noticioso (folha.com.br), o Datafolha, um dos institutos de pesquisa mais respeitados do país, uma agência de notícias (Folhapress) e o Centro Tecnológico Gráfico-Folha (CTG-F), um dos maiores e mais modernos parques gráficos da América Latina. É sócio da SPDL, empresa de distribuição e logística estabelecida com o jornal O Estado de S. Paulo.

Atualmente, é o segundo maior jornal do Brasil em circulação, com 366.087 exemplares (incluindo assinantes digitais), segundo o IVC (Instituto Verificador de Comunicação), de dezembro de 2021.

Fundada por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha em 19 de fevereiro de 1921, a Folha foi criada em oposição ao principal jornal da cidade na época, O Estado de S. Paulo, que representava as elites rurais e assumia uma posição mais conservadora, tradicional e rígida.

Ainda atualmente, em nossas análises, entendemos que a Folha mantém uma postura diversa, abordando matérias de forma bastante imparcial se comparada a outros veículos de comunicação no seu perfil do Instagram, trazendo notícias de diferentes editorias que disponíveis ao leitor, apresentando opiniões e posicionamentos diversos – o que gera bastante feedback e interação nos posts do jornal – tornando-se original, atual e relevante no mercado atual.

No meio digital, a Folha opta por adotar um modelo editorial padronizado no qual é possível identificar que a publicação é de sua autoria, com manchetes em destaque, fotos ou vídeos referentes ao assunto abordado no enunciado e com recursos de interações abertos para que os leitores leiam, comentem, compartilhem encaminhando a publicação via *direct* ou *stories*.

De acordo com informações no site do veículo de comunicação (FOLHA DE S. PAULO, 2010), no ano de 2010, a Folha de São Paulo passou por uma enorme reforma gráfica e editorial, que impactaria para sempre o seu modelo de produzir e disponibilizar suas notícias.

No dia 11 de abril de 2010, a Folha publicou uma matéria informando sobre o processo de unificação de produção do jornal, anunciando que já estavam na fase final da mudança. A Folha Online é então reestruturada e passa a se chamar Folha.com. O novo formato, disponível para aplicativos como iPhone, iPad e Galaxy Tab, é lançado nesse mesmo período, marcando então uma grande mudança na história do jornal.

Ainda segundo o mesmo site da Folha pela UL, estando muito atenta, apenas após dois anos da grande reforma no jornal, a Folha torna-se o primeiro veículo do Brasil a adotar novo modelo de negócios para o jornalismo digital - o *paywall* poroso, em que o acesso ao noticiário online é gratuito até certo limite de textos.

Nessa época, os smartphones começaram a ganhar força no mercado brasileiro e ocupar as mãos de vários cidadãos, desde jovens a adultos e, com isso, a informação tornou-se mais rápida, em uma velocidade nunca antes vista, fato que forçava os jornais tradicionais a se modificarem novamente, para não perderem sua audiência ou relevância no mercado informativo. Assim, a Folha de S. Paulo passou

por mais uma mudança estratégica crucial na sua trajetória, consagrando-se até os dias atuais como um veículo moderno.

Pode-se dizer que as atualizações dobraram-se umas sobre as outras ao longo da última década, até que em 2021, data em que um jornal predominantemente impresso, como a Folha de S. Paulo, inaugura uma nova identidade visual em um dos seus nichos mais importantes, o aplicativo da rede social conhecido como Instagram, segundo a Folha de S. Paulo (2021).

De acordo com a Folha de S. Paulo (2021), os posts passam a exibir a logo do jornal e títulos das notícias para facilitar contato do leitor com as informações essenciais das reportagens. Essa identidade permanece até hoje, sendo muito eficaz no ato de trazer o foco da notícia para o leitor contemporâneo – que não lê mais do que algumas linhas – ao mesmo tempo que se torna “fácil” de compartilhar com outros internautas, seja direta ou indiretamente, como utilizando o recurso de publicação de vídeos instantâneos, conhecidos como *stories*, por exemplo.

Devido à Folha de São Paulo ser um jornal originalmente impresso, os eventos contemporâneos sugeriram uma adaptação que colocou o jornal contra “uma parede” que significava um enorme bloqueio no ato de informar efetivamente junto à modernidade disposta.

Apesar disso, o veículo conseguiu adaptar-se rapidamente, sendo muito importante não só para sua própria subsistência como para servir de estudo para pesquisadores e acadêmicos que analisam os fenômenos da comunicação sendo transfigurada.

Por meio de uma unificação entre o impresso e o virtual, somado à disponibilização de acesso gratuito às notícias virtuais lá no início da década passada, o jornal pode usufruir de uma participação no processo de interação com o leitor que explana um novo horizonte na forma de fazer jornalismo.

Diariamente o jornal publica matérias no Instagram, sem um número fixo de publicações, sendo que aborda diferentes editoriais jornalísticos em seus *posts* bem como diversos formatos de posts – mesclando imagens, vídeos – além de sempre deixar número ilimitado de comentários nas publicações.

Ao acessar o aplicativo da rede social, é possível observar também que a Folha de S. Paulo divulga sobre outros locais em que suas notícias estão disponíveis, como site e outras redes sociais, e também produz conteúdo, geralmente com alto teor informativo, utilizando outras ferramentas que o próprio Instagram disponibiliza,

como os *stories*, já mencionados e os *reels*, uma outra forma de produção de vídeos rápidos, que vão de 15 a 90 segundos (dependendo do perfil do usuário do aplicativo, que ficam disponíveis na *timeline* ou *feed* do perfil da empresa.

Ao acessar o perfil da Folha de S. Paulo, no Instagram, verificamos que há mais de 31 mil publicações desde sua criação, sendo que a Folha de S. Paulo já alcançou 3 milhões de seguidores no perfil, desde o dia 21 de março de 2022. A conquista representa o grande sucesso não só entre o público, mas também no processo de se adaptar à rede social, reafirmando novamente sua presença no mercado digital informativo.

2.2 ARTHUR DO VAL

O outro elemento que este trabalho irá abordar é o fato protagonizado por Arthur do Val, *youtuber* e ex-político brasileiro, mas que, na época do escândalo a ser analisado pelo nosso trabalho, possuía uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Arthur do Val foi eleito nas eleições gerais de 2018 pelo partido Democratas (DEM) como o segundo mais votado, com 478 mil votos. Inicialmente o político apoiou o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, mas em meados de 2019 retirou seu apoio e adotou posturas mais duras contra Bolsonaro.

Quatro dias após se lançar candidato a prefeito de São Paulo pelo Movimento Brasil Livre (MBL), o deputado estadual Arthur do Val foi expulso do partido pelo qual foi eleito, o DEM, após decisão da Comissão Executiva Estadual do partido. Ele foi candidato à prefeitura da cidade de São Paulo pelo partido Patriota, em 2020, e terminando a eleição (primeiro turno) em quinto lugar com uma soma de 522 mil votos.

Em 04 de março de 2022, durante sua visita à Ucrânia durante a guerra, Arthur do Val produziu áudios e compartilhou em um grupo de amigos, nos quais se referia às refugiadas ucranianas de forma inadequada, mencionando-as como “fáceis” e tais áudios atingiram o domínio público, sendo divulgados pelos veículos de comunicação do Brasil e do mundo e causaram um desconforto na população, que imediatamente se posicionou contrária aos dizeres do então político. Abaixo algumas das falas do atual ex-político:

“Assim, só a sensação de saber que eu poderia fazer.... e sentir como é alguém.. enfim, já sabem né? Já tô comprando minha passagem pro leste europeu pro ano que vem... assim que chegar em São paulo.”

“Ah e detalhe, detalhe hein mano, detalhe! Elas olham, elas olham e eu vou te dizer, são fáceis porque elas são pobres...”

Pressionado pelas autoridades públicas, pelos veículos de comunicação e até mesmo pela população em geral, Arthur decidiu então renunciar a sua cadeira na Assembleia Legislativa de São Paulo – que já tinha inclusive iniciado um processo de votação pela cassação da candidatura dele, que se efetivou momentos depois da renúncia.

A polêmica chamou atenção da mídia internacional para o Brasil, negativamente, devido a um político eleito por um enorme número de pessoas fazer uma viagem para uma zona de Guerra – afirmando ir ajudar os necessitados – e disparando uma série de comentários sexistas sobre mulheres em situação de refúgio.

O descontentamento foi amplo também em território nacional, devidamente enfatizado por sua gravidade e descaso, noticiado em todos os meios de veículos de comunicação, ocasionando grande repúdio a candidatura de Arthur.

Em nossas análises, identificamos que, nas publicações dentro da pauta Guerra na Ucrânia, a Folha já produzido uma notícia na qual informava sobre a ida de Arthur para o país europeu. Esta publicação, inclusive, chamou atenção pelos números de interações e incidência da audiência digital, que iremos apresentar em nossas análises e pudemos verificar que no período de três dias, o desdobramento do caso mostrou a influência que vamos estudar.

2.3 GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

Ainda convém apresentar neste capítulo o evento do conflito bélico entre Rússia e Ucrânia, que deixou o mundo todo em alerta, principalmente por conta do alto nível da tensão entre os dois países, principalmente considerando o poder nuclear que a Rússia possui.

2.3.1 CENÁRIO HISTÓRICO, ANTES DO CONFLITO

Em primeiro momento, segundo Ramos; Lima e Muniz (2022), as tensões entre Ucrânia e Rússia se derivaram desde a época da Guerra Fria – confronto cultural, econômico, político e tecnológico entre EUA e URSS durante 1947 a 1989 – em que a disputa entre o maior poder de influência na ordem mundial era a compensação para esses países. Nesse contexto, o mundo era dividido entre dois sistemas: o capitalista, estadunidense; e o socialista, soviético.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Europa – palco do conflito engajado pela Alemanha nazista – foi dividida da seguinte forma: de um lado o ocidente, com a influência dos EUA, sendo que ali se instaurou o sistema capitalista e, de outro lado, a antiga União Soviética, que com o fim da guerra, permaneceu no lado oriental, influenciando com o sistema econômico comunista. O lado leste europeu, de onde a Ucrânia já fazia parte desde 1922, foi incorporado à URSS e, dessa forma, os ucranianos iniciam uma forte relação com a atual Rússia, possuindo geograficamente uma condição de fronteira entre os países europeus cativados pelos princípios ocidentais, sendo um “calcanhar de Aquiles” para os soviéticos.

O segundo grande momento foi a formação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que é um bloco militar, criado pelos Estados Unidos para servir de apoio militar aos países da Europa Ocidental, ou seja, os aliados e adeptos do sistema capitalista. O mundo, naquele momento, ainda permanecia em situação tensa devido à Guerra Fria, e essa decisão foi muito determinante para entendermos o processo que culminou na atual invasão à Ucrânia.

Como terceiro momento da cronologia, em 1991, ocorre o fim da URSS, o que possibilitou o surgimento de novas repúblicas na Europa Oriental, entre essas está a Rússia, que retorna ao seu nome, bem como a Ucrânia. Nesse ponto, a Ucrânia se torna independente, formando, a partir daí, uma nação separada das influências Russas – teoricamente.

Para Ramos, Lima e Muniz (2022), após o fim da União Soviética, no cenário geopolítico mundial, a Rússia estava fragilizada, tentando se recuperar como uma potência revigorada - visto que a separação dos países impactou o poderio econômico, cultural e político da atual Rússia -, contudo deparava-se com os Estados Unidos invicto, ainda possuindo a formação com os países da Europa ocidental e comandando as influências mundiais.

2.3.2 O CENÁRIO DO CONFLITO

O acirramento das diferenças entre a Rússia e a Ucrânia, segundo Ramos, Lima e Muniz (2022), começa com a expansão da OTAN, que avança em direção ao leste europeu (região da antiga URSS), indicando uma proximidade com o território russo, o que para o governo do país era uma ameaça ao ideal de Império, uma vez que seus antigos simpatizantes naquele momento já tinham aderido ao regime capitalista.

Conforme relatam Ramos, Lima e Muniz (2022), países como Lituânia e Letônia foram alguns dos que ingressaram na OTAN por meio de sua expansão ao leste, sendo que a Ucrânia por sua vez mostrou grande interesse em ingressar também.

A Rússia volta a se destacar mundialmente como uma grande formação, por volta de 2006, e o combate dos ideais do ocidente começa a acontecer pelos arredores da grande divisão geográfica do país russo.

A Ucrânia, por sua vez, apresentava conflitos internos dentro de seu território, mais especificamente na região de Donbás (Leste Ucrâniano) e fronteira com a Rússia, onde grupos pró-Rússia sustentavam resistência à possível adesão na OTAN.

Para o presidente da Rússia, Vladimir Putin, a demonstração favorável da Ucrânia em participar da OTAN era recebida como algo ameaçador e os movimentos pró-Rússia que ocorreram na Ucrânia, ainda que esporadicamente, sinalizava um cenário favorável para uma reivindicação de territórios na Ucrânia, a fim de conter qualquer avanço do sistema capitalista nos limites russos.

Segundo os autores Ramos, Lima e Muniz (2022), um evento importante acirra os conflitos, quando a Rússia, no dia 21 de fevereiro de 2022, reconhece dois territórios dentro da Ucrânia como locais independentes – e aliados da Rússia –, Luhansk e Donetsk, ambos na região de Donbás, esse momento permite que as tropas russas avancem geograficamente e se posicionem de forma estratégica para a Rússia, mas alarmante para todo o mundo.

Os componentes históricos são elencados por Putin como um movimento geopolítico perigoso ao regime russo, desde quando a Ucrânia apresentou interesse em participar da OTAN em 2014 e, de lá para cá, as tensões só aumentaram na região na fronteira entre os países.

Aspecto importante a ser considerado, Donbás possui uma posição no mapa que possibilita à Rússia ter acesso ao mar Negro, dominando uma importante zona da Ucrânia e assegurando aos soldados russos total passagem, permitindo que a Rússia possa prosseguir com os ideais imperialistas, opondo-se completamente a OTAN e aos preceitos capitalistas do ocidente.

No dia 24 de fevereiro de 2022 (quinta-feira), por volta das 5 horas da manhã ucraniana (fim de noite de quarta-feira no Brasil), a Rússia invadiu militarmente o país vizinho, Ucrânia, localizada a sudoeste das fronteiras russas; tal manchete acometia o planeta todo com medo e incertezas.

A invasão ocorreu ao território da Ucrânia – que defende a todo custo as regiões reconhecidas pela Rússia – de forma inesperada, já que Putin reconheceu os simpatizantes russos na Ucrânia no dia 21 de fevereiro e adentrou com militares no dia 24 de fevereiro, encontrando resistência ucraniana, iniciando um conflito bélico de grandes proporções.

As motivações alegadas pelo presidente russo Vladimir Putin para que ordenasse que suas tropas invadissem a Ucrânia são as de que, segundo Putin, o governo ucraniano seria liderado por neonazistas, além de também dizer que grupos separatistas pró-Rússia, que vivem no leste da Ucrânia, estão sendo perseguidos pelo governo de Zelensky.

Podemos dizer, diante dessa narrativa, que vivemos um grande retrocesso visto os grandes avanços que tivemos no fim do século XX, com o surgimento de vários governos democráticos pelo mundo.

Tal conflito traz fortes características de autoritarismo e o nacionalismo extremo e podemos entender que ambos não sumiram completamente do cenário mundial, ou seja, apenas se reconfiguraram, transformando-se em uma espécie de bandeira que pré-anuncia um retorno a um passado, frequentemente vinculado aos governos totalitários, que foram responsáveis por grandes tragédias humanas.

De cunho retórico tendencioso, a iniciativa russa consiste exatamente no apelo nacionalista que se alimenta de um apogeu antigo, do grande Império Russo, que teoricamente aponta maior satisfação econômica e política dos tempos de outrora por parte dos cidadãos. Uma democracia forjada, uma vez que o poder de decisão escapa às mãos do povo e sucumbe diante da fragilização das instituições democráticas na Rússia, bem como a inexistência de opositores para competir ao

governo, uma vez que Putin governa o país desde a renúncia de Boris Ieltsin, em 1999.

A proporção do fato histórico que atualmente ocorre na Europa, precisamente na Ucrânia, destaca-se no cenário mundial devido às partes envolvidas direta e indiretamente, deixando margem para grandes alterações na economia mundial. Também notavelmente – de forma emergente – é um evento bélico que provocou enorme destruição em solo ucraniano, causando mortes e deixando feridos por onde passou. Está implicando na imigração de milhões de ucranianos para as fronteiras do Ocidente e colocou a situação a um nível de risco elevado no que diz respeito a revidar à invasão, pois trata-se de um país fortemente armado, a Rússia.

Os autores Ramos, Lima e Muniz (2022) ainda refletem nas dificuldades e fatos da invasão Russa. Trata-se de um país, segundo eles, de média potência econômica, com arsenal bélico requintado e histórico mundialmente conhecido, logo, um país de tal envergadura que não pode ser intimidado facilmente, previamente, seu avanço não pode ser contido com armas já que a nação russa dispõe de recursos equivalentes. O fato é que o mundo não experimentava um acontecimento desta proporção desde a Segunda Guerra Mundial.

Por fim, podemos dizer que tal guerra marca o início de uma nova era, que seria chamada, segundo Ramos, Lima e Muniz (2022), de “pós-americana”. Eles alegam que a invasão russa ao território ucraniano põe fim às conquistas que foram conseguidas ao longo dos últimos trinta anos, ou seja, desde a queda do muro de Berlin, na Alemanha, a paz americana atingida pelo fim da Segunda Guerra Mundial e a ruína da URSS, com o fim da Guerra Fria.

É possível perceber que essa guerra causou uma grande comoção mundial, pois as notícias publicadas diariamente permitiram que as pessoas pudessem acompanhar todas as dificuldades das vítimas que se refugiaram nos países ao redor da Ucrânia – pelo menos as que conseguiram se refugiar e as atrocidades cometidas em cenários de conflitos bélicos, como os bombardeios de cidades inteiras, que incluem lugares como escolas, hospitais, igrejas e as centenas de mortes e pessoas feridas que são contabilizadas conforme as tropas se enfrentam.

Mediante esse contexto, o presente estudo intenciona identificar, por meio de uma análise amparada pelas teorias do Gatekeeper e Newsmaking, como a Folha de São Paulo, pelo Instagram, se comporta nas publicações noticiosas que promovem a cobertura jornalística da guerra entre a Ucrânia e a Rússia

3 NOSSAS ANÁLISES

Um monitoramento foi realizado durante três dias no perfil da Folha de S. Paulo, no Instagram, durante o período de 03 a 05 de março de 2022. A intenção era analisar o engajamento das publicações que tratavam assuntos do tema Guerra na Ucrânia, para identificarmos como o leitor pode influenciar potencialmente na produção das matérias da Folha de S. Paulo.

As análises foram feitas em cada publicação, em algumas é possível perceber nos comentários alguns aspectos que revelavam a influência do leitor sobre um assunto, por meio de muitas curtidas em uma mesma opinião ou questionamento.

A intenção deste capítulo é apresentar as matérias, analisar suas datas de postagens e como os leitores interagiam nas publicações, fomentando discussões e abrindo margens para que o jornalista redator da matéria percebesse um potencial de valor-notícia para elaborar a próxima pauta.

Como a idade contemporânea sofre de forte influência da internet, os fenômenos que o jornalismo sofre ainda são pouco abordados em faculdades e artigos, diversos autores refletiam sobre as tendências do que vivemos agora, em teorias como as do Newsmaking e do Gatekeeper e, por isso o propósito de revisitar as teorias e utilizá-las para tentar compreender um pouco dos efeitos que o jornalismo vive atualmente nas redes sociais, no caso, monitorando o veículo Folha de S. Paulo pela rede social Instagram.

No dia 03 de março, iniciamos o monitoramento dos *posts* da Folha de S. Paulo pelo Instagram, na cobertura do tema Guerra na Ucrânia, selecionando publicações que abordavam assuntos dentro desse tema. Como podemos notar na Figura 1, a seguir, foi noticiado que as tropas russas estavam atacando a usina de Zaporíjia, a maior da Europa, localizada em Kiev, capital da Ucrânia. Se observamos a publicação, percebemos que o anúncio do conflito feito pelo jornal teve 384 comentários.

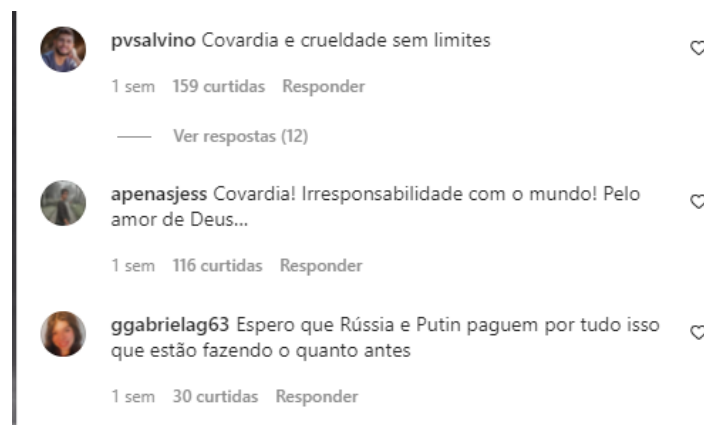
Figura 1 – Rússia ataca maior usina nuclear da Europa [...]



Fonte: Folha de S. Paulo, no Instagram, 03/03/2022¹

A tensão era enorme nesse ponto do conflito e as reações dos leitores eram de bastante comoção e revolta, como podemos notar na imagem a seguir, que exhibe os comentários mais curtidos, sugerindo ao produtor da Folha de S. Paulo o tipo de reação que o público desencadearia sobre esse tema.

Figura 2 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 03/03/2022²

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ca9huJgspo6/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

O comentário de @pvalvino, por exemplo, que escreveu: “covardia e crueldade sem limites”, teve 159 curtidas dos internautas, que acompanharam a publicação da Folha.

No dia 04 de março, é possível ver que a Folha de S.Paulo veiculou *posts* comentando sobre os desdobramentos do ataque à usina nuclear em Kiev, atendendo à expectativa do público de atualizar-se sobre o fato do conflito. Porém, o engajamento apresentou uma queda na participação dos usuários, visto que a publicação teve 129 comentários. Isto é possível conferir na imagem a seguir.

Figura 3 – Tropas da Rússia tomam maior usina nuclear da Europa [...]



Fonte - Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022³

Convém afirmar que essa diminuição de comentários dos internautas no *post* veiculado não pode ser considerada uma falha do jornalista nem da Folha de S. Paulo. Isso revela apenas que os leitores estão interagindo pouco com a publicação, por meio de uma quantidade menor de comentários.

No dia 04 de março, o veículo publicou uma matéria sobre Arthur do Val estar na Ucrânia, seguida de uma afirmação vinda de uma declaração do político na época.

³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CarLaYSNQH_/. Acesso em 04 mar. 2022.

Arthur, nesse contexto era Deputado Estadual em São Paulo e a publicação causou enorme repercussão entre os leitores da Folha, conforme podemos verificar a partir do número de comentários: 6.776.

Figura 4 – Arthur do Val diz que está na Ucrânia [...]



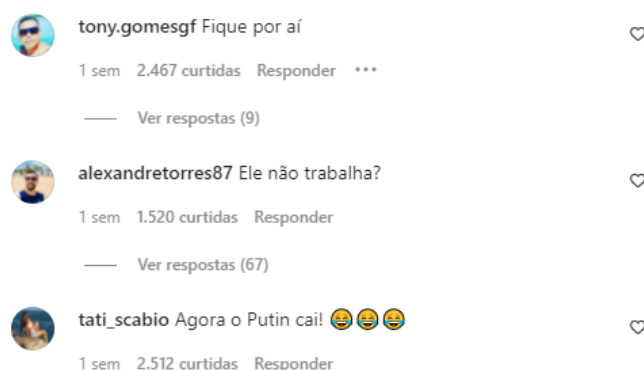
Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁴

Observando os comentários (Figura 5), conseguimos perceber os motivos que causaram tanto engajamento na publicação, internautas se dividem em opiniões e brigas nos comentários da publicação, o que sugeria para Folha de S. Paulo um tema potencial para próximas postagens.

Dentre os “deboches” e comentários que relevam o posicionamento de alguns sobre o fato de o político estar em solo europeu, é notável que o post englobava enorme polêmica por se tratar de uma figura política do Estado de São Paulo, que havia feito uma declaração sobre estar preparando coquetéis molotov para ajudar o exército ucraniano.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CarYKYPr5JZ/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Figura 5 – Comentários de internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁵

Podemos notar, na Figura 5, que simpatizantes de do Val e assim como não simpatizantes estavam discutindo veementemente nos comentários sobre sua ida para Europa, alguns sugeriam que ele deveria estar trabalhando no próprio país em que foi eleito, outros dizendo que ele era símbolo de exemplo humano, outro torciam pelo pior de Arthur, mas todos eles faziam algo em comum: engajavam o post produzido pela Folha de S. Paulo.

Shoemaker *et al.* (2010) afirmam que:

O estudo clássico de Galtung & Ruge (1965) e uma nova visita recente por Harcup e O'Neill (2001) têm estimulado muitos estudiosos a estudar a construção do digno de notícia e as companheiras notícias, que não são necessariamente a mesma coisa (SHOEMAKER & COHEN, 2006). Nisbett e Ross (1980) escolheram uma abordagem cognitiva para o estudo do grau de atração das notícias, afirmando que as pessoas preferem informações vívidas ao invés de pálidas. Alguns estudos têm focalizado a tomada de decisões jornalísticas dentro dos países (CHANG & LEE, 1992; HACHTEN, 1989; WESTERTAHL & JOHANSSON, 1994; WU, 2000), enquanto que outros têm envolvido comparações dos sistemas de notícias em muitos países (HEINDERYCKX, 1993; MALIK, 1992; WU, 2004) (SHOEMAKER *et al.*, 2010, p. 62).

Assim, um dos efeitos que causam enorme repercussão, de acordo com o estudo de Nisbett e Ross (1980), é de que as pessoas preferem informações vívidas, que é exatamente o que ocorre no post que fala sobre Arthur Do Val, na Ucrânia.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CarYKYPr5JZ/>. Acesso em: 04 mar. 2022

Ainda no dia 04 de março, a Folha de S. Paulo publicou mais desdobramentos sobre o avanço da invasão bélica da Rússia na Ucrânia (Figura 6), com um viés de interesse internacional na decorrência de tamanho do factual e urgente. Contudo, é possível notar que o número de comentários, conforme mostra da Figura 6, ao todo 139, está bem abaixo da publicação que trata sobre a ida de Arthur Do Val à guerra, revelando um menor interesse da audiência sobre o fato.

Figura 6 – Putin avança para isolar Ucrânia [...]



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁶

Percebemos que isso acontece, pois os internautas estão ainda sendo apresentados ao post anterior, devido à mecânica do Instagram que envolve a atividade dos algoritmos sobre a ação dos internautas, indicando um conteúdo que está “em alta” para mais usuários. Santos (2022), fala um pouco disso.

Assim, os algoritmos são desenhados para reter nossa atenção nas telas dos smartphones. Para que percebamos quanto disso é verdade, uma das cinco redes sociais mais acessadas do Brasil, é o Instagram – que pertence ao grupo Meta de Mark Zuckerberg – foi desenhada para ser utilizada pelo smartphone e, mais, em conjunto com a câmera do telefone. (SANTOS, 2022, p.6)

⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CasjuG_shwg/ . Acesso em: 04 mar. 2022

Além disso, como reflete os estudos de Nisbett e Ross (1980), o viés da matéria vívida está mais concreto em um assunto que retrate uma polêmica em torno de uma figura conhecida nacionalmente – uma vez que o veículo Folha de S. Paulo é brasileiro -, tornando o apelo maior.

No dia 04 de março, poucas horas após a matéria que falava sobre Arthur estar em solo europeu para ajudar os ucranianos na guerra, um fato inesperado ocorreu: áudios de celular do aplicativo WhatsApp dele foram compartilhados na Internet. Os áudios revelavam um comportamento bastante questionável para um político que disse estar na guerra para ajudar, ultrapassando limites de respeito ao próximo em um momento em que cabia solidariedade.

Figura 7 – MBL analisa áudios atribuídos a Arthur do Val [...]



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁷

A Folha então, prontamente atenta a toda repercussão que girava em torno do nome de Arthur do Val, publicou uma matéria que cai como uma bomba no perfil da página, trazendo novamente os leitores para se engajarem no post, uma vez que agora o grande foco não era apenas Arthur ter deixado de trabalhar no Brasil para se

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CasxdKJMjKt/> . Acesso em 04 mar.2022

envolver na guerra, mas relevava um comportamento polêmico dele, que fez com que vários internautas participassem do *post* com uma interação, expondo suas opiniões sobre a postura humana de Arthur do Val.

Dessa maneira, identificamos o que Weber (2010) menciona em seu artigo e o comportamento de ‘*keepers* da informação’ no público da Folha de S. Paulo, pois, novamente houve uma enorme presença de internautas no *post* que trata de Arthur do Val, deixando subtendido para o veículo que o público quer ler – e sugere – sobre o político e seu envolvimento na guerra.

Bruns (2005) vai reconhecer que no ciberespaço o processo de gatekeeping tem pouca força explicativa. Isso porque na web o poder de decisão estaria tanto nas mãos dos produtores, que nem sempre são jornalistas (já que qualquer usuário pode publicar conteúdo na web), assim como no usuário final, que ao navegar na web age como seu próprio gatekeeper, sem necessariamente percorrer os veículos tradicionais de mídia. Esse termo é estreitamente relacionado com o caráter mais colaborativo, interativo e participativo do jornalismo no ciberespaço (WEBER, 2010, p.6)

Weber (2010) utiliza afirmações de Bruns (2005) para traçar uma linha em que podemos entender que esse comportamento não ocorre de forma intencional, já que qualquer leitor procura livremente na rede aquilo que ele quer ler, mas esse feito deixa um traço, que para um jornalista atento, funciona como uma pista sobre matérias que possuem potencial de trazerem mais leitores para o perfil.

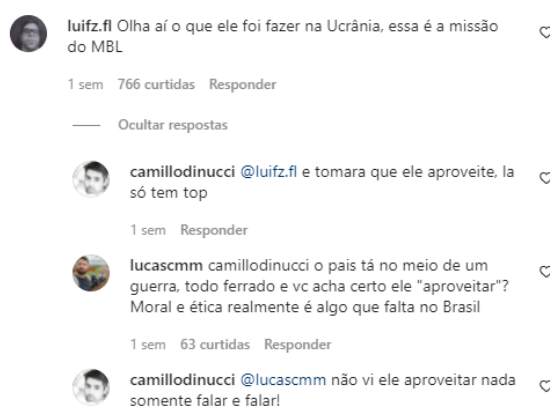
É evidente que o tema Guerra na Ucrânia era de interesse mundial e possuía enorme relevância informativa, contudo a Folha de S. Paulo, no dia 04 de março de 2022, ateu-se às publicações que tratavam sobre Arthur do Val e a polêmica dos áudios vazados, isso tudo devido ao poder de engajamento que essas publicações tinham, como reflete o discurso abaixo.

As redes sociais, dessa forma, fazem surgir uma nova estrutura na sociedade, como colocam Bertoletti e Camargo (2016). Nessa nova configuração, que vive paralelamente à vida fora das telas, o principal foco é fazer com que o indivíduo passe a maior parte de seu tempo conectado à plataforma. Isso é chamado de processo de engajamento. Lanier (2018) diz que a principal função das redes sociais é promover engajamento, ou seja, manter o indivíduo cada vez mais conectado. (SANTOS, 2022, p.5)

É perceptível então um cenário em que a Folha de S. Paulo, durante os dias 03 de março a 05 de março, produziu de acordo com a ação dos keepers. Os leitores demonstraram quando e o que queriam ler, o veículo então fez uma grande cobertura em matérias sobre o ocorrido de Arthur Do Val e os desdobramentos, prendendo os leitores nas publicações e causando o engajamento, efetivando então o jornalismo contemporâneo, onde o jornalista atual precisa se manter atento com novas habilidades em sua rotina.

Na Figura 8, por exemplo, observamos que um dos internautas, o @luifz.fl, associa o que Arthur do Val foi fazer na Ucrânia e a maneira como ele se referiu às mulheres à missão do MBL (Movimento Brasil Livre).

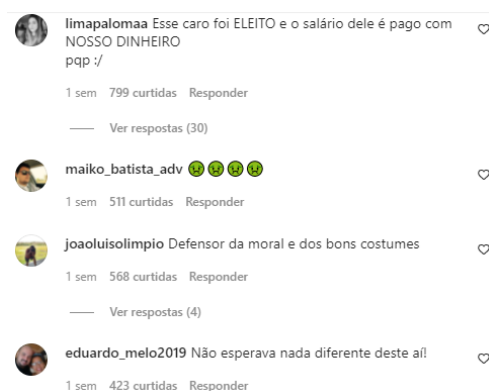
Figura 8 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁸

Já na Figura 9, a internauta @limapalomaa lembra que Arthur do Val foi eleito e é remunerado pelo contribuinte, recebendo salário para trabalhar pelo país.

Figura 9 – Comentários dos internautas



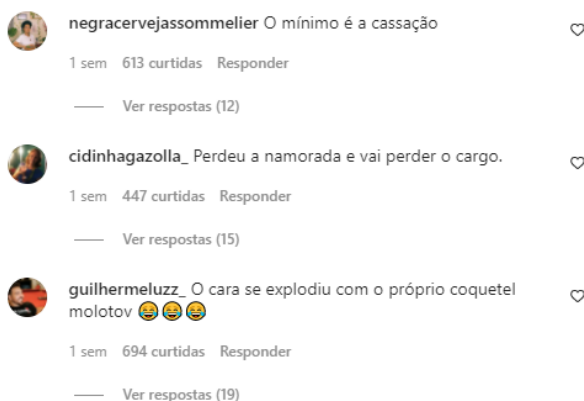
Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022⁹

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CasxdKJMJKT/> . Acesso em 04 mar.2022

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

Na figura 10, os internautas debocham da situação degradante de Arthur Do Val.

Figura 10 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁰

Na figura 11, @thhaisoliveira_ causa um debate dentro dos seu comentário, ao expor sua sensação sobre o comportamento de Arthur Do Val. O debate gerou bastante apoio, já que o comentário da internauta teve 436 curtidas. Bem mais do que algumas matérias oficiais da própria Folha de S.P.

Figura 11- Comentários dos internautas



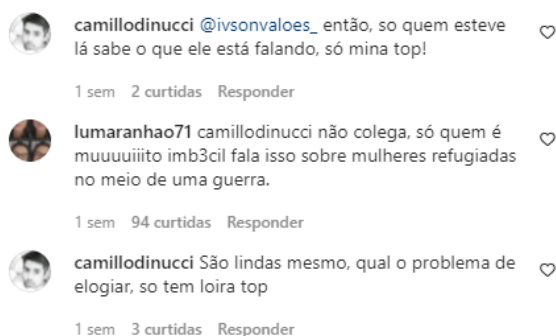
Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CasxdKJMjKT/> . Acesso em 04 mar.2022

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

Com a figura 12, o usuário @camillodinucci gera polemica ao defender Arthur, e também expor ideias totalmente agressivos. Por sua vez, @lumaranhao71, é uma das internautas que discutem com o @camillodinucci, e afirma que os pensamentos de Arthur Do Val são ‘imbecis’.

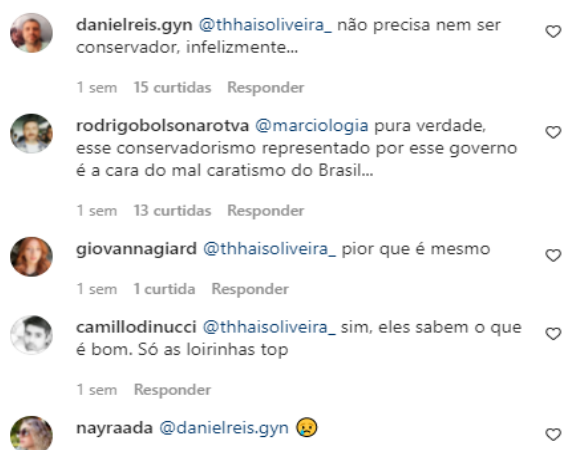
Figura 12 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹²

Na figura 13, em resposta a @thhaisoliveira_, @danielreis.gyn participa do debate que rolava no comentário da internauta, onde mais usuários concordam ou dividem opiniões semelhantes sobre o apontamento do usuário. O perfil @camillodinucci aparece também participa do debate, só que de forma totalmente contrária, sendo conivente e saindo em defesa de Arthur Do Val.

Figura 13 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹³

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CasxdKJMjKT/> . Acesso em 04 mar.2022

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

Como vimos, os comentários dos internautas são diversos e demonstram como o público leitor do perfil do Instagram da Folha de S. Paulo se sentia em relação ao vazamento dos áudios de Arthur do Val.

No dia 04 de março, houve apenas uma publicação que falava sobre os acontecimentos referentes à situação na Ucrânia, após a Folha notar o potencial sobre as matérias de Arthur do Val, todos os outros esforços da redação foram voltados a trazer atualizações do caso em questão, já que os *posts* sobre a guerra falavam mais de Arthur e sua polêmica do que o clima e tensão entre Rússia e Ucrânia.

No mesmo dia, 04 de março, os desdobramentos na vida pessoal e profissional de Arthur do Val já eram especulados e os *keepers* demonstraram esse interesse nas duas publicações anteriores, então a Folha de S. Paulo trouxe a informação de que a namorada tinha rompido o relacionamento com ele, como consequência dos áudios vazados.

Figura 14 – Namorada de Arthur do Val rompe após vazamento de áudios [...]



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁴

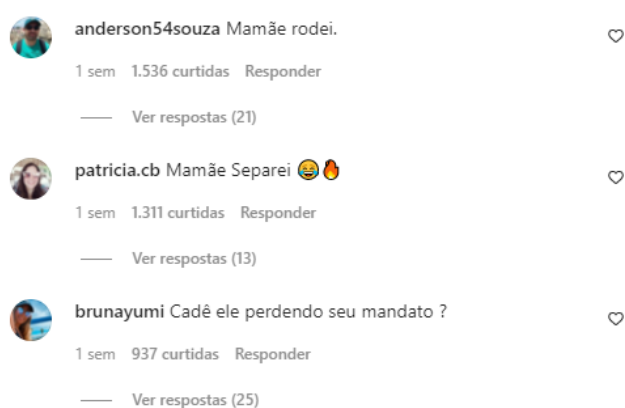
¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CatDwQrNUPC/> . Acesso em: 04 mar. 2022.

Novamente os números de comentários foram expressivos, em torno de 4.178 interações, revelando uma intensa manifestação dos internautas em relação à situação.

Na Figura 15, a seguir, a internauta @brunayumi chega a perguntar se o político então iria perder o mandato: “cadê ele perdendo seu mandato?”

Na Figura 15, os usuários continuam debochando dos desdobramentos do caso dos áudios de Arthur Do Val, vazados no dia 04 de março.

Figura 15 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁵

Na época, a atitude de Arthur do Val foi muito criticada, portanto os leitores esperavam atualizações sobre o assunto que trouxessem consequências merecidas diante do comportamento de do Val. Nos comentários, existia uma exposição sobre a situação que classificaram como degradante de Arthur, com pessoas pedindo cassação de mandato e deboches de trocadilho com o seu então apelido “Mamãe Falei”.

No dia 05 de março, Arthur Do Val havia feito uma declaração dizendo que os áudios eram apenas um equívoco, e que suas declarações não passaram de uma ‘empolgação’.

¹⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CauPQDzDe_K/ . Acesso em: 05 mar. 2022.

Figura 16 – Erro por empolgação



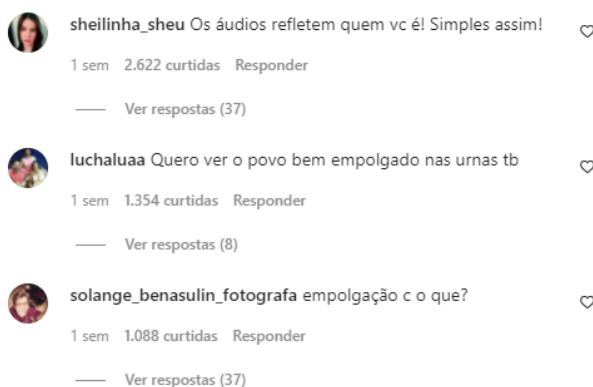
Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁶

A polêmica envolvendo Arthur do Val, que na época era Deputado Estadual em São Paulo, repercutiu até na mídia internacional e foi bastante pertinente no nosso local de análise, o perfil da Folha de S. Paulo no Instagram.

Ao longo do dia 04 de março – quando os áudios foram vazados – foi muito discutido em toda internet e mídia sobre o teor do assunto dos áudios, bem como sua relevância e intenção de Arthur do Val ao ir para a Ucrânia, suas consequências no cargo político e sobre como sua namorada agiria diante da revelação.

A Folha então, trouxe novamente mais esse desdobramento no assunto que cercava o nome do político e isso ocasionou uma quantidade expressiva de engajamento, sendo possível percebê-lo no grande número de comentários.

Figura 17 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁷

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

¹⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CauPQDzDe_K/ . Acesso em: 05 mar. 2022.

A interação é perceptível nos comentários quando olhamos para leitores como estes, que comentam reflexões interagindo com a manchete da notícia. Seus comentários também possuem muitas curtidas, o que deixa subentendido que mais pessoas apoiam a ideia defendida no comentário.

Curiosamente, todos os comentários do *print* da Figura 17 possuem mais engajamento de curtidas do que uma matéria inteira da Folha, que estava falando sobre a invasão da usina, dando-nos mais um aspecto de ação dos *keepers*, sobre suas ações de procura do que querem ler.

No dia 05 de março, sem mais atualizações da polêmica em torno da pessoa de Arthur do Val, a Folha de S. Paulo volta a trazer realidades vividas na Ucrânia, com uma matéria que falava sobre as tropas russas terem tomado o controle de um hospital com pacientes ainda internados na unidade. A Figura 18, a seguir, mostra isso.

Figura 18 – Tropas russas assumem controle de hospital psiquiátrico [...]



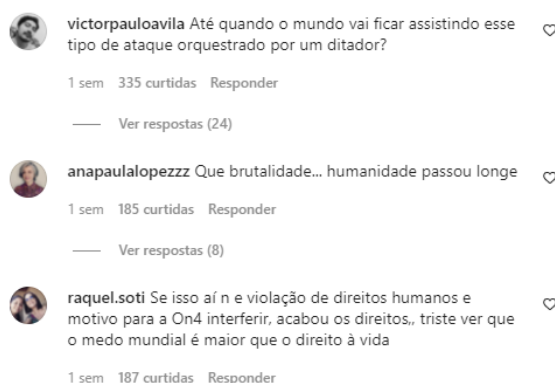
Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁸

O veículo, portanto, voltava a notificar o âmbito de interesse global da invasão que acontecia na Ucrânia, cumprindo o papel do jornalismo de informar os

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaupACSpshj/> . Acesso em: 05 mar. 2022.

acontecimentos pertinentes sobre um evento noticiável. Na publicação em questão, os leitores voltam a demonstrar mais interesse, atingindo 750 comentários.

Figura 19 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022¹⁹

Os leitores interagem sempre nas publicação, e os comentários mais aclamados por outros leitores sempre se destacam, pois receberam mais curtidas, como é possível verificar na Figura 19. Para um jornalista que atua no meio digital, isso pode ser uma pista sobre a ação dos *keepers* em conjunto com sua rotina de trabalho no webjornalismo.

Diante desse contexto, é preciso entender o que muda na teoria do Newsmaking no âmbito do jornalismo produzido para e distribuído no ambiente online. Moraes Júnior e Antonioli (2016), afirmam que atualmente os jornalistas precisam apresentar um perfil profissional composto por novas habilidades, uma vez que se tem um ritmo de trabalho mais intenso e um público com maior nível de interação e participação (COSTA, CARVALHO, 2020, p. 7).

Ainda sobre o episódio que envolveu Arthur do Val nas redes sociais e os áudios vazados, em 05 de março, um dia mais tarde ao ocorrido, o próprio Arthur assume o erro em suas gravações de áudios de WhatsApp e menciona que pretendia retirar sua candidatura ao Governo do Estado de São Paulo, fato que vinha sendo noticiado anteriormente ao ocorrido.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

Figura 20 – Arthur do Val diz que áudios sexistas foi erro [...]



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 05/03/2022²⁰

Anteriormente, alguns leitores já pediam essa ação como punição pelo comportamento indevido de Arthur do Val, para a população em geral, principalmente nas redes sociais, ficou evidente que considerava as mensagens gravadas pelo até então atual político revelavam um comportamento totalmente inadmissível e inadequado para um cargo que representa o povo.

Figura 21 – Comentários dos internautas



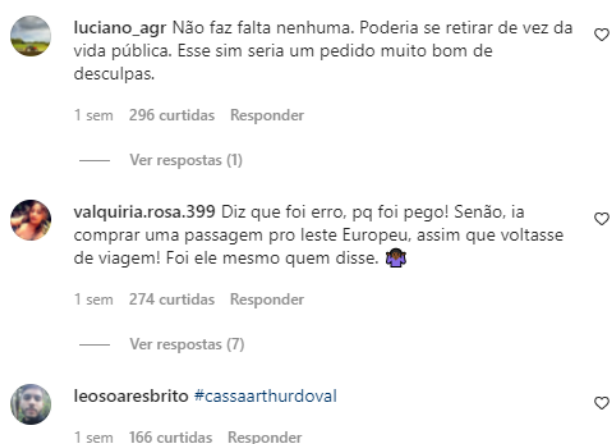
²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaurmOCuYft/>. Acesso em 05 mar. 2022.

Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022²¹

Os comentários da publicação em questão revelavam enorme descontentamento com Do Val e as pessoas ainda pediam mais medidas como consequência de seus atos, conforme nos mostram as figuras 22 e 23.

É possível perceber, ao ler o comentário de @luciano_agr, que o pedido de desculpas não amenizou o problema ou diminuiu o impacto da gravidade do ocorrido, já que o leitor escreveu: “Não faz falta nenhuma. Poderia se retirar de vez da vida pública. Esse sim seria um pedido muito bom de desculpas”.

Figura 22 – Comentários dos internautas



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022²²

O usuário @carlinhosantarosa, como revela a Figura 23, chega a sugerir que o então deputado estadual deveria renunciar ao seu mandato, mostrando o descontentamento real com a pessoa do político, ao dizer: “Ainda falta renunciar ao mandato”. É possível perceber que o leitor da Folha de S. Paulo se sente à vontade para expor suas opiniões nos comentários da notícia veiculada.

Figura 23 – Comentários dos internautas

²¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaurmOCuYft/>. Acesso em 05 mar. 2022.

²² Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>



Fonte – Folha de S. Paulo, no Instagram, 04/03/2022²³

A última publicação sobre o tema Guerra na Ucrânia, dentro do período de monitoramento, foi sobre o presidente da Rússia, Vladimir Putin. As pessoas então seguiram comentando na publicação, a Figura 24, a seguir, revela que foram 733 comentários. Pode-se entender que tal publicação se saiu até bem se comparada às com as outras publicações do jornal que abordaram o tema de guerra e que apresentaram um baixo número de engajamento.

Figura 24 – Putin diz que sanções ocidentais são semelhantes à declaração de guerra



Fonte: Folha de S. Paulo, no Instagram, 05/03/2022²⁴

²³ Disponível em: <https://www.instagram.com/folhadespaulo/?igshid=ZmVmZTY5ZGE%3D>

²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CavBoXNhnS6/>. Acesso em: 05 ma. 2022

Pelas análises, a Folha de S. Paulo presta em seu Instagram uma cobertura com credibilidade dos fatos e responsabilidade jornalística, dentro das normas corretas que um profissional capacitado precisa seguir. O intuito desta pesquisa foi voltado para a percepção de um público novo, que modifique a noção de jornalismo que nós temos.

O jornalismo na Internet passa por uma transformação constante, sendo que, no ambiente das redes sociais, vem de adaptando com as mudanças que as plataformas sofrem constantemente, sendo assim é inevitável que a rotina de trabalho do jornalista não seja afetada.

Os *keepers* fazem parte agora e farão no futuro, a Internet é um local onde o leitor busca a informação que ele quer ler e de forma enxuta, concisa e resumida, por isso o estudo do perfil da Folha de S. Paulo no Instagram possibilitou enxergarmos uma ponta da nova realidade que permeia não só a Folha e o Instagram, mas toda a Internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já sabemos que o Instagram identifica o comportamento do seu usuário, monitorando número de curtidas, comentários, compartilhamentos ou simples acessos, configurando um controle sobre as atividades tanto no perfil do usuário quanto suas atividades desempenhadas. O que ficou perceptível para nós é que o perfil do jornal Folha de S. Paulo no Instagram está atento a isso, uma vez que coloca na opção “destaque” (postagens que ficam fixas e em destaque na frente do perfil do usuário) os conteúdos que foram mais acessados pelos leitores ou faz referência a outras notícias que foram publicadas e tiveram muitos comentários.

Os autores utilizados como referência, apontaram nas três teorias utilizadas - Newsmaking, Gatekeeper e Gatewatching - as tendências da atual realidade do ofício jornalístico.

Em termos de rotina de trabalho, Antonioli (2016) já refletia sobre a necessidade de o profissional jornalista estar capacitado e ter mais funções em seu conjunto de habilidades para exercer o webjornalismo. Quando pensamos nos *keepers*, o jornalista precisa realmente estar atento na internet e modificar a forma como ele conduzia sua rotina de trabalho, pois hoje em dia as sugestões de pautas não surgem apenas das fontes e pesquisas de campo – como o jornalista convencional faria de costume – uma vez que o próprio leitor e seu comportamento engajam um assunto, deixando-o com o valor-notícia.

Também é importante revisarmos as teorias, mesmo com o passar dos anos. Os estudos realizados anteriormente servem como uma base estrutural para compreendermos os fenômenos atuais e traçarmos uma linha norteadora da evolução da profissão jornalística. Sem os autores que vieram anteriormente para discutir esses cenários, seria impossível valorizarmos o nosso próprio ofício jornalístico e nos entendermos como esclarecedores da informação verdadeira, imparcial e de credibilidade.

REFERÊNCIAS

AMADEU, L. de A, M.; MARTELLI, F. C. **O jornal impresso e suas adaptações para a plataforma digital dos stories no Instagram** – caso Folha de São Paulo. XIII Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá, Centro Universitário Barão de Mauá. Disponível em: <https://api3.baraodemaua.br/media/20811/luiza-de-araujo-mello-amadeu.pdf> Acessado em 20/07/2022

BRUNS Axel. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo**. Austrália, Queensland. Copyright SBPJor / Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277125990_Gatekeeping_gatewatching_realimentacao_em_tempo_real_novos_desafios_para_o_jornalismo Acessado em 05/09/2022

CANTANHEDE S. Ytalo. ZANFORLIN C. Sofia. **As definições do Newsmaking: Um Estudo Bibliográfico sobre as perspectivas do Conceito**. São Paulo. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/164265-Texto%20do%20artigo-415368-1-10-20200622.pdf> Acessado em 19/11/2022

COCO Denise. BRIGNOL D. Liliane. **Redes Sociais e Estudos de Recepção na Internet**. Rio de Janeiro. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/qt12_denise_cogo.pdf Acessado em 18/11/2022

COSTA de B. M. Ruthy, CARVALHO de P. Cristiane. **O Ambiente Digital e as (Re)Configurações das Teorias do Jornalismo**. Universidade Federal do Piauí, Teresina. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0302-1.pdf> Acessado 15/09/2022

FOLHA DE S. PAULO. Folha estreia nova identidade visual para publicações no Instagram. Folha Uol, 29/07/2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/folha-estreia-nova-identidade-visual-para-publicacoes-no-instagram.shtml>. Acessado em 20/07/2022.

FOLHA DE S. PAULO. Folha integra redações e finaliza reforma. Folha, Uol. 11/04/2010. Disponível em <https://m.folha.uol.com.br/poder/2010/04/719139-folha-integra-redacoes-e-finaliza-reforma.shtml> Acessado em 20/07/2022

OTAVIO dos S. RODRIGO. **Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação**. Curitiba, Paraná: Acta Scientiarum Education, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52736/751375154292> Acessado em 02/11/2022

RAMOS, P. R. B.; LIMA, D, D, e MUNIZ NETO, J. M. Breves considerações sobre as causas e consequências da invasão russa na Ucrânia, *In Revista Ciências Jurídicas e Sociais* – IURJ Vol. 2, Nº 3, pp. 106-130, 2021.

SHOEMAKER J. Pamela, JOHNSON R. Philip, HYUNJIN Seo. **Os Leitores Como Gatekeepers das Notícias ON-Line:** Brasil, China e Estados Unidos EUA. Copyright SBPJor / Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267254097_Os_Leitores_cOmO_Gatekeepers_das_NOTicias_ON-LiNe_Brasil_China_e_Estados_Unidos Acessado em 07/05/2022

TUCHMAN Gaye. **A Objetividade como Ritual Estratégico:** um exame das noções de objetividade dos jornalistas. EUA. American Journal of Sociology 77. 1972. Disponível em: <https://pdfslide.net/documents/gaye-tuchman-a-objetividade-como-ritual-estrategico.html?page=1> Acessado em 10/10/2022

WEBER T. Carolina. **Gatekeeping e gatwatching** – repensando a função de selecionador no webjornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-0493-1.pdf> Acessado em 05/09/2022